

Diáspora Lusófona

Em Direção ao Ocidente Jovem

Point Loma, em San Diego foi descoberto pelo navegador português João Rodrigues Cabrilho em 1542, aquando da sua partida do México para liderar uma expedição exploratória na costa do Pacífico para a coroa espanhola. Esta foi a primeira vez que um europeu visitou a atual Califórnia. O baleeiro Rebecca de New Bedford retornou em 1793 a partir de uma viagem ao redor do Cape Horn, tendo relatado grandes conjuntos de cachalotes ao largo da costa do Chile, dando início à grande era do Baleeiro Yankee no Pacífico.

Depois de 1849, o Gold Rush, acessível através do porto de San Francisco, havia-se tornado irresistível para os marinheiros, tanto que os proprietários baleeiros de New Bedford instruíram os mestres dos seus navios para evitar San Francisco em pausas para se refrescarem ou fazerem reparos. Em vez disso, eles incentivaram os seus capitães a visitar o Hawái, porque a chance de deserção era menos atraente no meio do Pacífico. Assim, desenvolveram-se comunidades açorianas e cabo-verdianas no Hawái, e uma das primeiras organizações fraternas portuguesas foi formada no mesmo estado em 1878. A partir desse ano, a agricultura em larga escala de açúcar e abacaxi atraiu trabalhadores contratados dos Açores, e especialmente da Madeira. Entre as adaptações culturais mais significativas resultantes do afluxo de habitantes das ilhas portuguesas encontra-se o icónico instrumento musical havaiano, o ukelele. Os origens do ukelele provêm do cavaquinho, instrumento musical madeirense. Existe uma versão deste instrumento também no centro-norte de Portugal, mas foram os trabalhadores madeirenses do açúcar que o levaram para o Hawái.

A guerra com o México (1846-1848) ajudou a consolidar a influência americana na Califórnia. A costa baleeira estava prestes a começar e San Francisco Bay tornava-se o terminal ferroviário transcontinental. Estas oportunidades ajudaram a criar um ambiente acolhedor para os imigrantes, desde baleeiros açorianos e cabo-verdianos, passando por trabalhadores chineses. Da Costa Leste caçadores de fortuna e comerciantes oportunistas vinham aos milhares.

Tocando nas margens do oceano em cada porto, os tripulantes dos navios baleeiros americanos iam e vinham e, as portas como San Francisco, San Diego, e Honolulu cresceram tornando-se cidades importantes. Os habitantes das ilhas do Atlântico, em grande parte, seguindo os padrões de parentesco e as esperanças de prosperidade económica, mudaram-se para oeste, mudança esta muito facilitada pela ferrovia transcontinental que foi concluída em 1869.

Os baleeiros antigos que se aventuravam para o interior na corrida ao ouro, estabeleceram-se mais tarde nos vales férteis da Califórnia, como vaqueiros e fazendeiros. Na década de 1970, eram de propriedade cerca de metade de todas as explorações leiteiras no Vale de San Joaquin e, sendo operadas por americanos e portugueses contribuíram para fazer da Califórnia o estado número um dos EUA na produção de laticínios. Prova disto é a existência ainda hoje de muitos descendentes portugueses nas explorações leiteiras de San Joaquin e Central Valleys. No século XX, a pesca do atum, com sede em San Diego, foi dominada pelos portugueses e luso-americanos.



Imagem de fundo:
ohn Stobart, San Francisco, O Porto de Gold Rush ao luar em 1851, óleo sobre tela, 2009. Cortesia de Kensington Galleries.

Imagem de fundo esquerda:
Broadside anúncio de oportunidades de mineração do ouro, 1898.

Imagem central esquerda:
Californie - Vue generale de la ville de San-Francisco, cena inicial de San Francisco e as montanhas circundantes, bem como o porto situado a direita por Louis Le Breton, Cena do século XIX.

Imagem do centro:
Luau, Hawái, 1880.

Imagem central superior:
Cartão de barras de petróleo no pátio de uma fábrica de embalagem e plantação de azeitona em Corning, Califórnia, século XX.

Imagem superior direita:
Mike Noon, um dos últimos baleeiros da Baía de Monterey, sentado sobre uma pilha de ossos de baleia com o litoral no fundo, cerca de 1880-1895.

Imagem de fundo central:
1849 vista de San Francisco tirada no local por Henry Firks para WH Jones.

Imagem superior direita:
Estação baleeira Fields Landing em Humbolt Bay, Califórnia, 1940.

Nha Terra

Uma Jovem Nação Orgulhosa



Cabo Verde é composta por 10 ilhas vulcânicas no Oceano Atlântico, a 3300 milhas do sudeste de New Bedford e 300 milhas do ponto mais ocidental de África. O vulcão ativo na ilha de Fogo atinge 2 800 metros. Uma grande erupção em 1675 foi seguida por dois eventos menores em 1847, e outro em 1995.

Estratégicamente situado entre os continentes da América do Norte, Europa, África e América do Sul, o arquipélago de Cabo Verde ("Green Cape") parecia "expressamente localizado para facilitar a navegação, oferecendo fornecimentos e refrescos", de acordo com o almirante britânico Arthur Phillip em 1789. Durante séculos Cabo Verde serviu como um porto de escala para os comerciantes, tendo cada um deixado o seu contributo para a cultura da ilha.

Foi-se desenvolvendo uma forte identidade crioula - marcada pelo dialeto Crioulo, música, comida, e outras tradições distintas. Enquanto sociedade crioula, o povo cabo-verdiano tem uma herança cultural e étnica única, influenciada pelas diversas culturas que habitaram as ilhas assim como pela caça à baleia.

Colonizada por volta de 1460, a Ribeira Grande (hoje conhecida como Cidade Velha) na ilha de Santiago, foi o primeiro posto avançado colonial europeu nos trópicos. Oito outras ilhas foram posteriormente preenchidas. Os mercadores de escravos encontraram a localização central das ilhas ideais, em particular a ilha de Santiago. Muitos milhares de africanos passaram,

deixando uma grande marca na cultura de Cabo Verde, muito tempo após a lei portuguesa que abolia o comércio de escravos em 1836. Como resultado das frustrações com a colonização, Amílcar Cabral fundou o PAIGC (Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde) na Guiné-Bissau. Depois de anos de guerra em África ocidental, Cabo Verde declarou a sua independência de Portugal a 5 de julho de 1975.

As ilhas de Cabo Verde são diversas. Santo Antão é composta inteiramente por material vulcânico e uma cadeia de montanhas separa a ilha no norte das regiões do sul. A ilha de São Vicente, Monte Cara, recebeu este nome porque os picos fazem lembrar uma pessoa de perfil. A ilha montanhosa de São Nicolau tem uma economia agrícola. Originalmente designada por Llana, a ilha do Sal passou por uma mudança de nome quando os depósitos de sal foram encontrados nas minas de Pedra de Lume. As dunas de areia e praias da Boa Vista têm crescido em popularidade como destinos turísticos, enquanto que Maio é mais popular pelas suas praias e florestas. Santa Luzia ainda permanece desabitada devido ao seu clima árido. Brava, antigamente um importante porto de escala para os baleeiros, tem hoje a agricultura e a pesca como principais indústrias.

“Se te esqueceres de mim, eu vou-me esquecer de ti. Até ao dia do teu regresso...”

—*Saudade*, letra de Armando Zeferino Soares e popularizada por Cesaria Évora



Imagem de fundo esquerda: Clifford W. Ashley. Vista de uma cena de rua na Ribeira Brava, São Nicolau, em Cabo Verde, no início do século XX.

Imagem de fundo direita: Clifford W. Ashley. Vista de Chada, Brava, Cabo Verde, início do século XX.

Legendas da imagem:
Vista do Monte Cara (Face Mountain). Consegue distinguir o perfil de uma pessoa? Cortesia de Tchitche Lima.
Vista contemporânea de um porto na ilha do Sal, Cabo Verde. Cortesia de Patricia Andrade.
Vista contemporânea de Monte Fogo, o ponto mais alto de Cabo Verde. Cortesia de Ron Barboza 2013.
O homem e a mulher de pé em frente a uma casa em São Vicente, Cabo Verde, 1899.
Mapa do mundo por Petrus Plancius, cartógrafo Holandês, 1640.

New Bedford Cabo Verdiana

Os atributos culturais cabo verdianos em New Bedford são preservados e celebrados por uma comunidade paroquial unida em rede social, e assim tem sido há mais de um século.

Construída em 1905, Nossa Senhora da Assunção foi a primeira Igreja Católica cabo verdiana no país. Em 1910, o O Grémio Cabo Verdiano foi criado na South Water Street, distrito comercial da cidade. Esta foi a primeira organização cabo verdiano-americana no país e sinal de uma crescente identidade da comunidade cabo-verdiana. A Associação de Beneficência cabo-verdiana surgiu logo de seguida. Os grupos cabo-verdianos têm trabalhado por mais de 100 anos com o intuito manter a cultura do "Old Country" através de aulas de língua cabo-verdiana, oficinas de genealogia, bailes de debutantes, festas de carnaval, espetáculos e bailes. Os pratos tradicionais cabo verdianos como Jagacida (arroz e feijão), Manchupa ou Katxupa são favoritos entre os moradores e visitantes, sendo oferecidos em vários estabelecimentos familiares. Confeções feitas a partir de coco e mamão cristalizado proporcionam o sabor de autênticas iguarias da ilha.

No verão, as festas cabo-verdianas convidam os visitantes a experimentar a alegria das suas ricas tradições. Diversos grupos de trabalho retêm aspectos únicos da cultura da sua pátria. Organizações como a Bisca Club, o Comitê de Reconhecimento Cabo Verdiano, a Associação de Veteranos Cabo Verdiano-americana e a Associação Cabo Verdiana permanecem ativos na manutenção da cultura cabo-verdiana. O único desfile cabo-verdiano em Massachusetts é a Parada do Reconhecimento cabo-verdiana, realizada no início de julho, em conjunto com as comemorações do 4 de julho.

Os cabo verdianos continuam a celebrar e partilhar a sua herança cultural, fortalecendo as ligações históricas entre Cabo Verde e os Estados Unidos.



Legendas das Imagens:

Vista da Igreja de Nossa Senhora da Assunção, a primeira Igreja Cabo Verdiana nos EUA, Cortesia de OLOA.

Página inicial do Standard Evening Times, outubro de 1928.

1907 vista de South Water Street, New Bedford.

Sebastião Rozario vestido formalmente. Cortesia de OLOA.

Cerimónia na escadaria da Igreja de Nossa Senhora da Assunção. Cortesia de OLOA.

Igreja de Nossa Senhora da Assunção - marcha pelas ruas de New Bedford. Cortesia de OLOA.

Retrato Pardon B. Gifford do capitão Philip Cruz,

Mestre do E. M. Story, 1908.

Imagem de fundo:

Pintura de Clifford W. Ashley representando um navio de pacotes de Cabo Verde ancorado no cais de New Bedford, 1899.



O Packet Trade e o *Ernestina*

Com o decréscimo dos baleeiros, os marinheiros cabo-verdianos reconheceram oportunidades. Os empresários compraram e reaproveitaram embarcações, muitas vezes antigos baleeiros, e desenvolveram um forte “packet trade” entre as ilhas e Nova Inglaterra. Realizavam com regularidade rotas de cargas e passageiros, fortalecendo os laços culturais através da troca de bens e do transporte de milhares de imigrantes para Nova Inglaterra. Estes navios de pacotes retornaram a Cabo Verde carregados com caixotes provenientes da América.

Para muitos, a experiência norte-americana começou no embarque de um navio de pacotes como o Coriolanus, Arcturus, Amos Pegs, Savoia, Bradford E. Jones, ou Ernestina. De todos os imigrantes cabo-verdianos para os EUA entre 1800 e 1921, mais de 70% chegou através do Porto de New Bedford.

A escuna *Ernestina* foi a última embarcação a vela a trazer imigrantes para os Estados Unidos provenientes de Cabo Verde. Este navio serviu muitos propósitos desde que foi lançado originalmente em 1894 como o Effie M. Morrissey sob o comando do capitão Clayton Morrissey. O Effie M. Morrissey foi adaptado em New Bedford e renomeado *Ernestina* como a filha do Capitão Henrique Mendes de Cabo Verde. Ela completou dezenas de viagens entre Nova Inglaterra e Cabo Verde.

Em 1982, uma tripulação composta por cabo-verdianos e americanos navegou no *Ernestina* na sua viagem de retorno a Nova Inglaterra. A escuna foi dada de presente aos EUA pela recém-República independente de Cabo Verde com o apoio do primeiro presidente Aristides Pereira, tendo completado 120 anos de idade em 2014.

A escuna *Ernestina*, sob a custódia da Comunidade de Massachusetts, é o navio oficial do Estado e um Ponto de Referência Histórico Nacional, conforme designado pelo Departamento do Interior dos EUA. O *Ernestina* está atracado no New Bedford Whaling National Historical Park e pode ser apreciado do cais.



Sabia que?

- Ao longo de um período de 105 anos os cabo verdianos americanos capitaneavam 890 (7%) das viagens comerciais de pacotes;
- Além disso, em 250 dessas viagens (41%) o navio foi detido pelos cabo verdianos americanos;
- Um total de 487 viagens (38,5%) envolvia cabo verdianos americanos no duplo papel de capitães e proprietários;
- A participação dominante dos capitães e donos dos navios de pacote empresarial na imigração cabo-verdiana para o
- EUA é tanto inédita como importante;
- Nenhum outro grupo com uma herança africana foi capaz de desenvolver e controlar os meios de transporte para este país durante os séculos XIX e XX.



Legendas da imagem:

Estibordo, vista da escuna Ernestina sob a vela cheia em mares calmos. Imagem cortesia de Waltraud “Taudi” Coli MA, MBA

Capitão da escuna Ernestina, Alexandre Corsino Fortes. Cortesia de Waltraud “Taudi” Coli MA, MBA

1960, Vista da plataforma da Ernestina, detido e operado por cabo-verdianos. Cortesia de Waltraud “Taudi” Coli MA, MBA

Imagem de fundo:

Imigrantes cabo-verdianos a bordo do Savoia na rota para os EUA em 1914. Cortesia de Waltraud “Taudi” Coli MA, MBA

Janela para o “Old Country”

Os Açores

Nos dias de velejar, o melhor caminho para as terras da baleação era aquele que os ventos prevalecentes de New Bedford traçavam em direção aos Açores. Os Açores são um grupo de nove ilhas situadas no meio do Atlântico Norte, que foram estabelecidas pelos portugueses no século XV. O arquipélago dos Açores foi desenvolvido no âmbito de um sistema de plantação agrícola. Grãos, guindaste de açúcar e uvas foram cultivadas para subsistência e venda comercial. Colonizadores portugueses habitavam as ilhas e trouxeram consigo animais domésticos.

Já em 1768, os baleeiros estavam a caçar com sucesso cachalotes perto dos Açores. Os trabalhadores dos navios visitavam os portos açorianos para se alimentarem, assim como para fazer reparos. Muitos habitantes das ilhas juntaram-se a tripulações baleeiras e navegaram para terras de baleação ao redor do mundo, subindo as fileiras na hierarquia do navio.

Enquanto isso, o baleeiro açoriano em terra desenvolveu uma indústria importante para a economia da ilha. As primeiras estruturas relacionadas com a caça à baleia nos Açores eram estações baleeiras costeiras fundadas por volta de 1860 por baleeiros que estavam familiarizados com técnicas importadas de Nova Inglaterra. A costa de baleação rapidamente se espalhou por todo o arquipélago, tornando-se uma indústria característica das ilhas, e muito influenciada por métodos americanos.

Os caçadores vigiavam as baleias para evitar inconvenientes, chamando os baleeiros por foguete (mais tarde por rádio) para as casas dos barcos, de modo a conduzirem os baleeiros para a costa e, deste modo, começarem a caçar. Uma vez capturados, os animais eram levados para uma das várias fábricas da baleia para serem esartejados, renderizados e, depois, fazia-se o processamento adicional. A pesca da baleia era uma indústria rentável nos Açores no século XX.

A indústria baleeira nos Açores terminou na década de 1980, começando com a dissolução do Grémio dos Armadores da Pesca da Baleia em 1982 e o encerramento da estação baleeira de São Roque, Pico em 1984. Em 1987, um cachalote com 20 toneladas e 15 metros foi morto ao largo da costa das Lajes no Pico, tendo sido a última baleia capturada nos Açores.

O Arquipélago dos Açores manteve-se uma encruzilhada estratégica no Atlântico indo muito além dos baleeiros de Nova Inglaterra. A ilha Terceira foi escolhida como a sede do governo no exílio durante a Guerra Civil Portuguesa, entre 1828-1834. Piratas bárbaros, invadiram muitas vezes as ilhas dos Açores para o abastecimento quando navegavam no Oceano Atlântico. Em 1919, o NC-4 foi o primeiro avião a cruzar o Atlântico, desembarcando na ilha do Faial para reabastecer.

Em 1941, o presidente Roosevelt solicitou uma proposta de plano de guerra para ocupar os Açores, mas este foi posto de lado quando fontes de inteligência forneceram evidências de que a Alemanha nazi não estava a planejar invadir Espanha nem Portugal.

No início da Segunda Guerra Mundial, a Marinha alemã usou as ilhas para reabastecer e reconstituir. Em 1943, o ditador português Salazar contornou as leis e alugou as bases dos Açores às forças britânicas. Por sua vez os Aliados realizaram missões de “U-Boat-spotting” encerrando assim a “Mid-Atlantic Gap” e pendendo a Batalha do Atlântico contra os nazis.

A Base das Lajes, na ilha Terceira foi construída pelos militares dos EUA em 1944. Durante a Guerra Fria, as operações na base expandiram-se. Desde 1976, os Açores têm funcionado como uma região autónoma de Portugal e continua a servir como ponto de encontro estratégico, evidenciado pela cimeira realizada entre dirigentes americanos portugueses, espanhóis e britânicos antes do início da Guerra do Iraque em 2003.



Imagem de fundo esquerda: regata baleeira açoriana nos Açores, fotografia de John Robson, 2005.

Imagem de fundo direita: Ancoradouro na costa nos Açores, meados do século XX.

Centro: Duas mulheres vestidas com capotes tradicionais da ilha do Faial, Açores, fotografia de José Goulart, século XX.

Imagem superior direita: Capitão José Cardoso Pinheiro e sua tripulação baleeira a afastarem-se do Capelo, Ilha do Faial, Açores, meados do século XX.

Os Açores continuam a ser uma encruzilhada estratégica no Atlântico um século após o fim dos baleeiros de Nova Inglaterra.

New Bedford Açoriana

Entre as décadas de 1820 e meados de 1900, os imigrantes açorianos, em grande parte por causa da indústria baleeira, criaram uma forte comunidade em New Bedford, Fall River e outras cidades próximas. A primeira paróquia católica portuguesa nos EUA, São João Batista, foi criada em New Bedford em 1871. O Português tornou-se parte integrante da cultura, negócios, comunidade industrial e social de New Bedford. Hoje, a comunidade Portuguesa continua forte na região, com cerca de 60% da população de New Bedford possuindo descendência portuguesa.

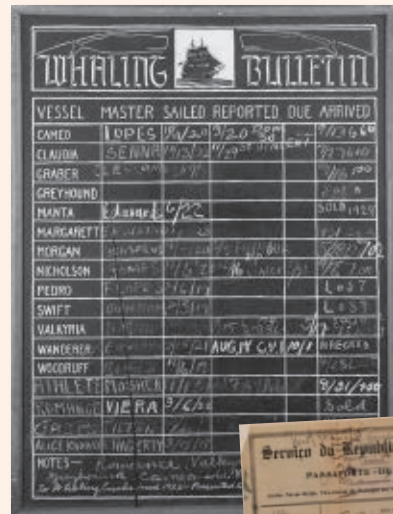
Muitos em New Bedford traçam as suas raízes nos açorianos que se destacaram na caça à baleia e comércio marítimo. Antone L. Sylvia, que possuía ações em muitas embarcações e realizou inúmeras viagens de baleeiros, demonstra a entrelaçada que existia entre os portugueses. The Bark Greyhound, do qual ele era proprietário em parte, foi o não-oficial "navio-escola" para os oficiais açorianos. Açorianos que mais tarde se tornaram mestres de navio servindo de uma só vez a bordo do Greyhound. Sylvia também detinha propriedades em toda a cidade, incluindo uma empresa de fabricação de charutos. Ele possuía e geria navios de pacotes, incluindo o Veronica e Moisés B. Tower, que realizavam comércio de mercadorias entre New Bedford, Açores e Madeira, retornando com passageiros, e empregando outros açorianos.

As tradições culturais continuam. O legado e orgulho dos descendentes de baleeiros e outras famílias marítimas continuam fortes com festivais por-

tugueses e a Whaleboat Regatta Açoriana, realizada alternadamente nos Açores e em New Bedford. Este é um sinal público claro do importante papel açoriano na comunidade. A Casa dos Barcos (boat house) no Museu da Baleia de New Bedford alberga réplicas baleeiras açorianas construídas pelo açoriano João Tavares.

Os açorianos têm um papel de destaque na comunidade. São funcionários públicos eleitos, juizes, ou empresários bem sucedidos e influentes. As ligações destes aos Açores continuam a ser um aspecto forte de auto-identificação, muitos ainda falando português e continuando a desfrutar da história e tradições da sua terra natal.

As ligações aos Açores continuam a ser um aspecto forte de auto-definição através de tradições culturais e do legado da cultura marítima.



VESSEL	MASTER	SAILED	REPORTED	DUE	ARRIVED
CAMEO	LOPES	12/20	12/20	12/20	12/20
CLAUDIA	SENN	12/20	12/20	12/20	12/20
GRABER					
GREYHOUND					
HANTA					
MARGARETT					
MORGAN					
NICHOLSON					
PEDRO					
SWIFT					
VALANTHA					
WANDERER					
WOODRUF					
YVETTE					
ST. JOHN					
ST. JOHN					
ST. JOHN					



Imagem superior esquerda:

Baleeiro negro Bulletin, 1919-1949.

Imagem inferior esquerda:

Passaporte de um luso-americano, século XX.

Imagem do centro inferior esquerda:

Capitão Antonio C. Corvello e mulher, 1913.

Centro superior:

Vista do Arco do veleiro *Greyhound*, fotografia de Clifford W. Ashley, início do século XX.

Centro esquerdo:

Retrato de Antone L. Sylvia, o capitão do veleiro *Greyhound*, data desconhecida.

Centro:

Bark Greyhound cena do convés, século XX.

Imagem superior direita:

Igreja de São João Batista, Joseph L. Jones e George H. Walker, 1875.

Centro-direita (pinturas):

Atribuído a William Allen Wall, Retrato de Joseph Vera, 1867.

Atribuído a William Allen Wall, Retrato de Ann Rose Donovan Vera, 1867.

Imagem inferior direita:

Homens no exterior de um edifício coberto de bandeiras para uma festa de boas-vindas.

Imagem de fundo:

Baleeiro açoriano, fotografia de John Robson, 2007.

Legados Portugueses no Concelho de Bristol

Os portugueses tiveram uma profunda influência sobre o desenvolvimento da região, trazendo ricas tradições de música, dança, literatura e culinária, que adicionam sabor à paisagem cultural. Além disso, as especificidades nacionais identitárias do Português, tais como a palavra Saudade - saudade de coisas passadas - têm motivado muitos grupos a estabelecer instituições que preservam o património cultural Português, contribuindo para a vitalidade da região e para o seu amplo apelo aos visitantes.

Os portugueses têm sido generosos no que respeita a doações de monumentos públicos e recursos educacionais. A cidade de Fall River, em 2004, recebeu de Ponta Delgada as "Portas da Cidade", uma réplica do seu monumental portão da cidade como um símbolo duradouro de amizade da capital dos Açores.

Um símbolo singular da fé e da solidariedade que une as nove ilhas do arquipélago dos Açores, o Espírito Santo, é representado por uma coroa de prata, lembrando a Rainha Santa Isabel de Portugal (1271-1336). O Espírito Santo é simbolizado por uma pomba, que representa a terceira pessoa da Trindade, um dogma católico romano venerado em toda a Europa medieval. Os seus seguidores diminuíram no Sul da Europa, mas manteve-se forte nos Açores, talvez devido ao isolamento sentido pelos habitantes das ilhas e à imprevisibilidade do mar e da terra vulcânica. Espírito Santo - Paracletus (latim) - significa "advogado, auxiliador, e consolador." Ao longo da diáspora açoriana, os objetos referenciados foram trazidos para as comunidades recém-estabelecidas e representam um aspecto central da vida espiritual e cultural açorianas. Atualmente, estes permanecem no centro de numerosas Festas do Espírito Santo realizadas em toda a região durante a primavera e o verão.

The Prince Henry Society of Massachusetts, com secções em New Bedford, Fall River e Taunton, realiza atividades filantrópicas que incluem bolsas de estudo e esforços de ajuda humanitária. Em 1994, a sociedade erigiu um monumento em honra do seu homónimo, o Infante D. Henrique.

Um presente para a cidade de New Bedford da sociedade e do governo de Portugal, foi a estátua de bronze com cerca de 7 metros, sendo uma homenagem ao pai da navegação celestial moderna. Com uma carta na mão ele olha para o mar em direção aos Açores. Fall River possui a sua própria homenagem a este filho ilustre de Portugal com um bronze por Aristide Berto Cianfarani, erguido em 1940 na secção de Flint da cidade histórica.

A Festa Centenária da Madeira do Santíssimo Sacramento pretendia ser o maior e mais antigo festival Português na América do Norte. Realiza-se durante o mês de agosto em North End, New Bedford. O Museu da Herança Madeirense é o único dedicado à história e património das ilhas do arquipélago, visto através das suas coleções de arte, bordados, rendas, cerâmica, tecelagem e trajes tradicionais de dançarinos folclóricos.

Ao longo do Concelho de Bristol, restaurantes de propriedade familiar, cafés e padarias especializados na cozinha portuguesa continental e dos Açores, atraem visitantes o ano inteiro. A sua reputação de excelência gastronómica e valor estende-se muito para além da região. O National Geographic Traveler afirmou que: "É difícil não ter uma refeição saudável aqui ... Você não tem que atravessar o oceano para saborear um prato de bacalhau. Basta vir a New Bedford, Massachusetts.

A tapeçaria cultural do sul de Nova Inglaterra é tecida por uma infinidade de imigrantes lusófonos.



Imagem de fundo:
Atuações do Dia de Portugal, em frente ao Museu da Baleia de New Bedford, 2013.

Esquerda:
Monumento Sister Cities em Fall River, Massachusetts, Portas da Cidade, arco réplica, presente de Ponta Delgada, Açores.

Imagem superior direita:
Coroa do Espírito Santo e cetro, que serve como um símbolo religioso unificador para as nove ilhas dos Açores. Meados de 1910 Cortesia da Igreja de Mt. Carmel.

Imagem inferior direita:
Parque do Infante D. Henrique, Navegador, em New Bedford, Massachusetts, fotografia de Asron Sherman, 2006.

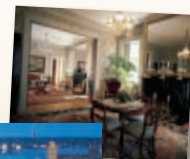
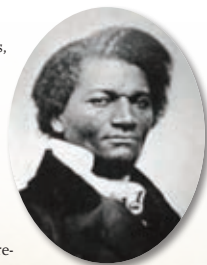


A Cidade que Ilumina o Mundo

O New Bedford Whaling National Historical Park é um destino atraente, que preserva e interpreta a indústria baleeira americana e a sua influência global através de um modelo nacional exemplar de parceria e colaboração com a comunidade. O National Park Service e seus parceiros locais convidam os visitantes a conhecer as pessoas que fazem parte da história de New Bedford, partilhando o legado da caça à baleia e experimentando a energia vibrante de uma comunidade portuária.

Sociedade Histórica de New Bedford

Uma das expressões mais significativas do movimento americano pelos direitos civis, o Underground Railroad trouxe dezenas de milhares de escravos do sul dos Estados Unidos e do Canadá antes da Guerra Civil. Muitos concordaram com o baleeiro comerciante Charles W. Morgan, quando ele chamou New Bedford “um dos maiores manicômios de fugitivos.” Em 1838, o fugitivo Frederick Douglass e sua esposa Anna encontraram a sua primeira casa em liberdade em New Bedford com Nathan e Polly Johnson, empresários afro-americanos, cuja casa é agora um marco histórico nacional. New Bedford e a indústria baleeira proporcionaram muitas oportunidades para escravos fugitivos, ajudando-os escapar para o mar e re-inventarem-se como homens livres em New Bedford.



The Rotch-Jones-Duff House & Garden Museum

Construído em 1834 para comerciantes baleeiros William Rotch Jr., esta mansão grega, localizada num completo quarteirão da cidade envolto em jardins formais, é um exemplo ilustrativo das “casas bravas e jardins floridos” descritas por Herman Melville em Moby-Dick. Salas da época mobiladas com 150 anos de vida económica e social da cidade, que se reflete nas histórias das pessoas que viveram e trabalharam na propriedade (1834 - 1981). O Museu Rotch-Jones-Duff House & Garden oferece exposições permanentes e temporárias, espetáculos, palestras, oficinas de horticultura e programação educacional baseada em currículo para estudantes da área. Este marco histórico une instituições educacionais e culturais da cidade em torno da rica história desta comunidade marítima.



Seamen's Bethel

Fundada em 1830, a Sociedade Portuária de New Bedford manteve o histórico Betel e Mariner da Casa do Marinheiro, e tem servido a comunidade marítima por mais de 175 anos. No final da década de 1820, um número de cidadãos líderes da cidade deram a sua profunda consideração à “formação do caráter” de cerca de cinco mil homens do mar empregados fora do porto. Desta forma, eles organizaram-se sob o título de Sociedade Portuária de New Bedford para a melhoria moral dos marinheiros. O Santuário dos Marinheiros é a “Capela de Baleeiros” de Moby Dick que, devido à sua associação com baleeiros e outros marinheiros que “Descem ao mar em navios”, tornou-se conhecido nos portos de todos os oceanos do globo.



“Em New Bedford existe uma Capela de Baleeiros, e poucos são os pescadores mal-humorados, com destino ao Oceano Índico ou Pacífico, que falham na sua visita de domingo ao local.” — Herman Melville, *Moby-Dick*, 1851

Imagem de fundo:
William Allen Wall, *Wamsutta Mill*, óleo sobre tela, 1850.

Imagem superior esquerda:
Esquerda: Retrato de Frederick Douglass.
Fim do século XIX

Direita: Vista exterior das propriedades Johnson onde Frederick Douglass vivia, marco histórico nacional em New Bedford, Massachusetts.

Imagem inferior esquerda:
Esquerda: Vista exterior da Rotch-Jones-Duff House.
Direita: Vista interior do Rotch-Jones-Duff House.

Imagem superior direita:
Esquerda: Vista exterior do Santuário.
Direita: Vista interior do Santuário dos Marinheiros.

Emparelhamento de imagens inferior da direita:
Esquerda: O Park Visitor Center está localizado no coração do bairro histórico e está aberto durante todo o ano, 7 dias por semana. O “Old Bank” foi doado ao National Park Service em 2000 pelo Waterfront Historic Area League.

Direita: Vista exterior da Alfândega dos EUA, marco histórico nacional em New Bedford, Massachusetts.

Direita: William Allen Wall, *New Bedford*, em 1807 / *Old Four Corners*, óleo sobre tela, 1852-1857.